

RESULTADO DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2011

Rio de Janeiro – 11 de novembro de 2011 – Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

O lucro líquido consolidado no 3T-2011 atingiu R\$ 6.336 milhões e no período de janeiro a setembro de 2011 apresentou um crescimento de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA de janeiro a setembro de 2011 foi 7% superior ao mesmo período de 2010.

Principais destaques

3º Trimestre				Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
				Lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras		
10.942	6.336	8.566	(42)	28.264	24.588	15
2.598	2.572	2.570	(1)	Produção total de óleo e gás natural (mil bbl/dia)		
16.139	16.672	14.736	3	48.906	45.739	7
				EBITDA		

- A P-56 entrou em operação em 15 de agosto e está produzindo 38,5 mil bpd com dois poços produtores. Até o fim do ano, a previsão é de que atinja 80% da sua capacidade.
- Em setembro, a produção do Pré-sal foi de 135,0 mil boe/dia e o primeiro poço produtor no Piloto de Lula, pelo quinto mês, apresentou produção acima de 27,5 mil bbl/dia.
- Atualmente, temos 23 sondas com capacidade de operar em lâminas d'água superiores a 2.000 metros. Expectativa é de chegada de outras 17 sondas até o fim de 2012.
- Entrada em operação, em setembro, do gasoduto Lula - Mexilhão com capacidade para escoar até 10 milhões de m³ de gás natural por dia.
- Os investimentos no 3T-2011 alcançaram R\$ 18.827 milhões, 17% superiores em relação ao 2T-2011, sendo 50% nas atividades de E&P.
- No período de jan-set/2011, a Companhia desembolsou R\$ 9.001 milhões, a título de juros sobre o capital próprio e dividendos para seus acionistas. Em 30.09.2011, foi provisionada uma terceira parcela de JCP no montante de R\$ 2.609 milhões, no valor bruto de R\$ 0,20 por ação.
- Pelo sexto ano consecutivo, a Petrobras foi selecionada para integrar o Índice Dow Jones de Sustentabilidade, o mais importante índice mundial de sustentabilidade.
- A Petrobras foi um dos destaques da 14ª edição do ranking "As Empresas mais Admiradas no Brasil", elaborado pelo instituto Officina Sophia e promovido pela revista Carta Capital.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS
 Relacionamento com Investidores | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
 Av. República do Chile, 65 - 2202 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540



Índice:	
Desempenho Financeiro	3
Desempenho Operacional	6
Demonstrações Contábeis	17
Anêndices	27

Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Comentários do Presidente Sr. José Sergio Gabrielli de Azevedo

Prezados Acionistas e Investidores,

Estamos divulgando os resultados do terceiro trimestre de 2011 em um momento de volatilidade e incerteza no cenário econômico mundial. Porém, mesmo neste ambiente desfavorável, conseguimos manter uma robusta geração de caixa, suportada por um sólido desempenho operacional e um mercado doméstico em expansão.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 16,7 bilhões, 3% superior ao trimestre passado, embora o lucro líquido tenha apresentado redução de 42% no trimestre, principalmente, em função do efeito cambial sobre nossa dívida em dólares. A depreciação de 19% do Real em relação ao Dólar, no período, resultou em uma variação monetária e cambial de R\$ 6,6 bilhões.

No campo operacional demos início à operação da P-56, no campo de Marlim Sul, na bacia de Campos, que já está produzindo 38.500 bpd. Na Bacia de Santos, iniciamos a operação do gasoduto Lula-Mexilhão, que irá viabilizar o escoamento do gás natural na 1ª fase do desenvolvimento do Pré-sal e permitir maior flexibilidade no suprimento de gás para o mercado nacional.

Ainda no cluster da Bacia de Santos, finalizamos o Teste de Longa Duração (TLD) de Guará. Diante dos bons resultados, ratificamos a previsão de instalação do projeto Piloto para final de 2012. Demos início, em outubro, ao TLD de Carioca, que já está produzindo uma média de 18.000 bpd.

Ao longo do trimestre, divulgamos descobertas relevantes na bacia do Espírito Santo e na bacia de Sergipe-Alagoas. Estamos realizando o primeiro projeto exploratório em águas ultraprofundas na parte sergipana da bacia Sergipe-Alagoas. As informações obtidas até o momento confirmam a existência de uma nova província petrolífera nesta bacia, com petróleo leve de excelente qualidade.

O mercado brasileiro de derivados continua apresentando expansão superior ao crescimento da economia brasileira e ao mercado mundial. Destaque para o crescimento das vendas de diesel, em 9%, e QAV, em 6%, no trimestre. Continuamos investindo na expansão do nosso parque de refino, fortalecendo o posicionamento da Petrobras como uma companhia integrada.

Anunciamos recentemente, o reajuste nos preços do diesel e da gasolina de 2% e 10%, respectivamente, a partir de 1º de novembro. Esse reajuste foi definido levando em consideração a política de preços da Companhia, que busca alinhar o preço dos derivados aos valores praticados no mercado internacional em uma perspectiva de médio e longo prazo.

Na área financeira, o Programa Progredir, lançado em junho, já supera 160 operações e mais de R\$ 770 milhões em financiamentos. Este programa faz parte da estratégia de fortalecer e ampliar a cadeia produtiva, garantindo mais robustez financeira aos nossos fornecedores. O programa cria um ambiente favorável para concessão de crédito, lastreados nos recebíveis da Petrobras, reduzindo o custo de captação para as empresas, sem comprometer recursos da Petrobras.

Conquistamos, pelo sexto ano consecutivo, o direito de participar da composição do Índice Dow Jones de Sustentabilidade World (DJSI), o mais importante índice mundial de sustentabilidade. Melhoramos nosso desempenho nas dimensões econômica e social e, pela quinta vez, obtivemos a nota máxima no critério Transparência. Nossos investimentos em melhoria da qualidade dos combustíveis já apresentam resultado: melhoramos significativamente o indicador de refino/combustíveis limpos, alcançando uma avaliação bem acima da média do setor.

Completamos 58 anos de Companhia, no dia 3 de outubro, com perspectivas promissoras, entre elas a de dobrar a produção na próxima década, ampliando a importância da Petrobras no mercado global de petróleo e gás. Com qualidade de produtos e serviços, comprometimento com o desenvolvimento sustentável, tecnologia de ponta e qualidade de gestão nos preparamos para as novas conquistas.

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

3º Trimestre				Período Jan-Set			
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
61.469	64.179	54.739	4	Receita de vendas	180.448	158.782	14
20.243	20.359	19.645	1	Lucro bruto	60.806	58.342	4
12.047	12.322	10.673	2	Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	36.906	34.593	7
2.895	(5.284)	1.968	(283)	Resultado financeiro líquido	(367)	637	(158)
10.942	6.336	8.566	(42)	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	28.264	24.588	15
0,84	0,49	0,97	(42)	Lucro líquido por ação¹	2,17	2,80	(23)
Resultado líquido por segmento de negócio							
10.593	10.346	6.882	(2)	. E&P	30.266	21.843	39
(2.280)	(3.157)	1.299	38	. Abastecimento	(5.532)	2.307	(340)
747	1.351	275	81	. Gás & Energia	2.613	947	176
(37)	(57)	(15)	54	. Biocombustível	(107)	(55)	95
221	310	348	40	. Distribuição	900	978	(8)
615	241	278	(61)	. Internacional	1.699	1.258	35
1.252	(2.617)	(356)	(309)	. Corporativo	(485)	(2.496)	(81)
16.133	18.827	18.399	17	Investimentos consolidados	50.831	56.500	(10)
33	32	36	(1)	Margem bruta (%)	34	37	(3)
20	19	19	(1)	Margem operacional (%)²	20	22	(2)
18	10	16	(8)	Margem líquida (%)	16	15	1
16.139	16.672	14.736	3	EBITDA – R\$ milhões³	48.906	45.739	7
328.245	262.546	373.766	(20)	Valor de mercado (Controladora)	262.546	373.766	(30)
117,36	113,46	76,86	(3)	Petróleo Brent (US\$/bbl)	111,93	77,13	45
1,60	1,64	1,75	2	Dólar médio de venda (R\$)	1,63	1,78	(8)
1,56	1,85	1,69	19	Dólar final de venda (R\$)	1,85	1,69	9
Indicadores de preços médios							
167,15	166,78	158,28		Preço derivados básicos no merc. interno (R\$/bbl)	165,96	158,23	5
Preço de venda - Brasil							
108,97	102,86	72,10	(6)	. Petróleo (US\$/bbl)⁴	101,95	72,92	40
54,08	54,62	39,24	1	. Gás natural (US\$/bbl)⁵	52,74	41,19	28
Preço de venda - Internacional							
91,09	88,71	63,35	(3)	. Petróleo (US\$/bbl)	88,96	63,94	39
15,32	15,92	12,14	4	. Gás natural (US\$/bbl)	15,87	13,94	14

¹ Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

² Para o cálculo foi considerado o lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos.

³ Lucro antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

⁴ Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

⁵ A partir de setembro/2011 a Companhia passou a divulgar o preço de realização do gás natural.

Resultados do 3T-2011 x 2T-2011:**Lucro Bruto⁶**

O lucro bruto foi de R\$ 20.359 milhões no 3T-2011, 1% superior ao 2T-2011 (R\$ 20.243 milhões), com destaque para:

- Receita de vendas de R\$ 64.179 milhões, 4% maior frente ao 2T-2011 (R\$ 61.469 milhões), refletindo o aumento de 4% no volume total de derivados no mercado interno, destacando-se diesel (9%) e QAV (6%), bem como os maiores volumes de gás natural (8%), parcialmente compensado pelos menores volumes e preços das exportações de petróleo.
- Custo do produto vendido (R\$ 43.820 milhões) aumentou 6% (R\$ 41.226 milhões, no 2T-2011), devido ao acréscimo de 4% no volume total de derivados vendidos no mercado interno.

Lucro Operacional

O lucro operacional no trimestre manteve-se estável (R\$ 12.322 milhões) em relação ao 2T-2011 (R\$ 12.047 milhões), cabendo destacar:

- Redução nas despesas exploratórias (R\$ 414 milhões);
- Reconhecimento da recuperação de COFINS sobre receitas financeiras e variações cambiais ativas (R\$ 344 milhões);
- Indenização de processo arbitral (R\$ 339 milhões) em relação à construção da P-48.

Esses efeitos compensaram o aumento de outras despesas, principalmente em decorrência do provisionamento de gastos com pessoal relacionados ao ACT 2011 (R\$ 596 milhões).

Resultado Financeiro Líquido

As despesas financeiras líquidas de R\$ 5.284 milhões (receitas financeiras líquidas de R\$ 2.895 milhões no 2T-2011) refletem a depreciação de 18,8% do Real frente ao Dólar sobre o endividamento (apreciação de 4,2% no 2T-2011), que por ser de longo prazo (7 anos em média) não produz perdas relevantes no caixa da Companhia.

Lucro Líquido

O Lucro Líquido de R\$ 6.336 milhões está 42% inferior ao 2T-2011 (R\$ 10.942 milhões), principalmente como consequência do efeito cambial sobre o endividamento da Companhia.

Disponibilidades e Endividamento

Com a geração de recursos pelas atividades operacionais (R\$ 15.351 milhões), encerramos o trimestre com R\$ 55.049 milhões de disponibilidades ajustadas, após a realização de um maior volume de investimentos, amortizações e pagamento de juros sobre capital próprio.

O endividamento líquido em setembro/2011 foi de R\$ 91.795 milhões. A alavancagem passou de 17% para 22%, sendo o efeito cambial responsável pelo aumento em 3 p.p. Durante o trimestre, efetuamos captações de R\$ 6.442 milhões contra amortizações de R\$ 8.087 milhões.

⁶ Para mais detalhes, veja apêndice 1.

Resultados do período jan-set/2011 x jan-set/2010.**Lucro Bruto⁷**

Lucro bruto de R\$ 60.806 milhões, 4% superior ao período de jan-set/2010 (R\$ 58.342 milhões), com destaque para:

- Receita de venda de R\$ 180.448 milhões, 14% superior ao período de jan-set/2010 (R\$ 158.782 milhões), fruto de:
 - Maiores cotações internacionais do petróleo (Brent 45%) e derivados, refletidas sobre os preços das exportações, das vendas internacionais, das operações de *trading* e dos derivados comercializados no mercado interno atrelados às cotações internacionais;
 - Aumento da demanda no mercado interno (7%), principalmente da gasolina (21%), refletindo sua maior competitividade frente ao etanol, além de diesel (9%) e QAV (15%).

Parte desses efeitos foi compensada pelas menores exportações de petróleo, devido ao maior processamento de óleo nacional pelas refinarias, bem como pelo efeito da apreciação de 8% da taxa média do Real frente ao Dólar.

- Custo do produto vendido 19% superior (R\$ 19.202 milhões) ao período de jan-set/2010, refletindo:
 - Aumento da demanda no mercado interno (7%);
 - Efeito dos maiores volumes importados de petróleo e derivados;
 - Efeito das maiores cotações internacionais sobre as importações de petróleo e derivados e operações de *trading*;
 - Incremento nas participações governamentais, devido ao acréscimo no preço do petróleo (Brent 45%).

Lucro Operacional⁸

O lucro operacional foi de R\$ 36.906 milhões, 7% superior ao de igual período do ano anterior (R\$ 34.593 milhões), refletindo o aumento no lucro bruto associado à estabilidade nas despesas operacionais.

Resultado Financeiro Líquido

As despesas financeiras líquidas de R\$ 367 milhões (receitas financeiras líquidas de R\$ 637 milhões em igual período do ano anterior) refletem:

- Depreciação de 11,3% do Real frente ao Dólar sobre o endividamento (apreciação de 2,7% em igual período do ano anterior), que gerou uma despesa cambial de R\$ 4.230 milhões (receita de R\$ 610 milhões no período do ano anterior);
- Aumento de receitas com aplicações financeiras (R\$ 2.811 milhões), decorrentes das maiores disponibilidades e taxas de juros no país.

Lucro Líquido

O Lucro Líquido de R\$ 28.264 milhões foi 15% superior ao período de jan-set/2010 (R\$ 24.588 milhões), refletindo o aumento do lucro operacional, bem como:

- Variação positiva no resultado atribuível a não controladores (R\$ 1.063 milhões), principalmente como efeito do comportamento do câmbio entre os períodos, sobre o endividamento em dólar de empresas de propósito específico (SPE);
- Maior benefício fiscal (R\$ 846 milhões), decorrente do provisionamento de juros sobre capital próprio.

Disponibilidades

A geração de recursos pelas atividades operacionais (R\$ 42.522 milhões) e a captação líquida de R\$ 10.803 milhões suportaram os investimentos e o pagamento de dividendos, mantendo a estabilidade das disponibilidades ajustadas (R\$ 55.049 milhões).

⁷ Para mais detalhes, veja apêndice 2.

⁸ Para mais detalhes sobre as despesas operacionais, veja apêndice 3.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo que a maior parte da produção de petróleo e gás, oriunda da área de Exploração e Produção, é transferida para outras áreas da companhia.

Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e as transferências entre as áreas de negócio, sendo estas valoradas por preços internos de transferência definidos entre as áreas e com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

3º Trimestre				Resultado líquido	Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
10.593	10.346	6.882	(2)		30.266	21.843	39

(3T-2011 x 2T-2011): A redução do lucro líquido decorreu dos menores preços de venda/transferência do petróleo nacional (-6% em US\$/bbl), parcialmente compensada pela redução baixas de poços secos ou sem viabilidade econômica (R\$ 412 milhões) e por indenização de processo arbitral (R\$ 339 milhões).

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 8,39/bbl, no 2T-2011, para US\$ 10,60/bbl no 3T-2011.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): O aumento do lucro líquido decorreu dos maiores preços de venda/transferência do petróleo nacional (40% em US\$/bbl) e do acréscimo no volume de produção de petróleo e LGN, fatores parcialmente compensados pela elevação dos custos com participações governamentais.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 4,21/bbl em 2010, para US\$ 9,98/bbl em 2011.

3º Trimestre				Produção nacional (mil barris/dia) ^(*)	Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
2.018	1.978	1.991	(2)	Petróleo e LGN	2.013	1.995	1
354	356	333	1	Gás natural ⁹	350	327	7
2.372	2.334	2.324	(2)	Total	2.363	2.322	2

(3T-2011 x 2T-2011): Menor volume de produção de petróleo e LGN devido à realização de intervenções em poços, paradas programadas (P-35 e P-37) e paradas não programadas (P-20 e P-37) no campo de Marlim, com o efeito de 52 mil barris/dia.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): O incremento da produção advém dos campos de Jubarte, Cachalote, Baleia Franca (Parque das Baleias), Marlim Leste, Barracuda e Lula (aumento de 187 mil barris/dia), compensado, parcialmente, pela menor produção nos campos de Marlim e Albacora Leste, em função do elevado número de atividades de manutenção e pelo declínio natural e maior número de intervenções em poços nos campos de Roncador, Golfinho, Espadarte e Albacora (165 mil barris/dia).

^(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.
⁹ Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

DESEMPENHO OPERACIONAL

3º Trimestre							
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)	<i>Lifting cost - país</i> ^(*)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
				US\$/barril:			
13,12	13,37	10,60	2	•• sem participação governamental	12,63	9,94	27
35,00	31,25	24,67	(11)	•• com participação governamental	32,25	24,31	33
				R\$/barril:			
20,93	22,31	18,46	7	•• sem participação governamental	20,75	17,66	17
55,14	54,11	42,72	(2)	•• com participação governamental	53,31	43,48	23

Lifting Cost sem participações governamentais – US\$/barril

(3T-2011 x 2T-2011): Descontando o efeito cambial, o indicador aumentou 3%, devido aos maiores gastos com pessoal, conforme reajuste salarial proposto no ACT 2011, em negociação.

O indicador, sem o efeito cambial, seria menor em 2% em relação ao 2T-2011, se desconsiderada a gratificação contingente, gasto com pessoal não recorrente que integra a proposta de ACT 2011, em negociação.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): O acréscimo de 24%, desconsiderando os efeitos do câmbio e do aumento do volume produzido, decorreu dos custos unitários iniciais mais elevados dos novos sistemas de produção dos campos de Lula, Uruguá, Mexilhão e Parque das Baleias (43% do aumento no indicador). Contribuiu, também, o incremento do número de intervenções, manutenções e paradas em plataformas e poços dos campos Marlim, Albacora, Albacora Leste, Roncador, Golfinho e Espadarte (38% do aumento no indicador), além do reajuste salarial concedido pelo ACT 2010 e do provisionamento do reajuste proposto pelo ACT 2011 (em negociação), justificando 19% do acréscimo.

Lifting Cost com participações governamentais – US\$/barril

(3T-2011 x 2T-2011): Descontado o efeito cambial, o indicador reduziu 10%, devido ao decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, vinculado às cotações internacionais.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): Excluindo o efeito cambial, o indicador aumentou 29% devido aos novos patamares do preço de referência do petróleo nacional, influenciados pela elevação das cotações internacionais.

^(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

ABASTECIMENTO

3º Trimestre				Resultado líquido	Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
(2.280)	(3.157)	1.299	38	(5.532)	2.307	(340)	

(3T-2011 x 2T-2011): A variação no resultado decorreu da redução dos preços médios das exportações, da maior participação dos derivados importados nas vendas, bem como do menor resultado com participações em investidas do setor petroquímico, ocasionada pela perda cambial sobre o endividamento. Esses fatores foram parcialmente compensados por menores custos com aquisição/transferência de petróleo.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): O resultado negativo decorre de maiores custos com aquisição/transferência de petróleo e importação de derivados (Brent – aumento de 45% em US\$/bbl), parcialmente compensados pelos maiores preços das exportações de derivados e, no mercado interno, dos derivados indexados aos preços internacionais.

3º Trimestre				Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) ^(*)	Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
347	316	317	(9)	Importação de petróleo	356	331	8
374	499	445	33	Importação de derivados	384	336	14
<u>721</u>	<u>815</u>	<u>762</u>	13	Importação de petróleo e derivados	<u>740</u>	<u>667</u>	11
486	400	432	(18)	Exportação de petróleo ¹⁰	441	516	(15)
213	222	179	4	Exportação de derivados	215	196	10
<u>699</u>	<u>622</u>	<u>611</u>	(11)	Exportação de petróleo e derivados ¹¹	<u>656</u>	<u>712</u>	(8)
<u>(22)</u>	<u>(193)</u>	<u>(151)</u>	777	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	<u>(84)</u>	<u>45</u>	(287)

(3T-2011 x 2T-2011): Crescimento nas importações de derivados, com destaque para o óleo diesel, reflexo da sazonalidade do plantio da safra de grãos e do crescimento industrial, e para a gasolina, em função da maior competitividade em relação ao etanol.

Menor exportação de petróleo, refletindo a maior utilização de óleo nacional na carga processada pelas refinarias e a necessidade de formação de estoque para suportar parada programada no oleoduto OSVAT-42.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): Maior importação de óleo diesel e de gasolina, para atender ao crescimento da demanda, e de petróleo, para suportar o maior processamento.

Redução das exportações de petróleo, refletindo o aumento da carga processada, devendo-se observar que, em 2010, o processamento foi menor em função da parada programada da U-200 na REPLAN.

^(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

¹⁰ Estão contemplados os volumes de exportações de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração & Produção.

¹¹ Incluem exportações em andamento.

DESEMPENHO OPERACIONAL

3º Trimestre				Indicadores Operacionais do Refino	Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
1.869	1.886	1.843	1	Produção de derivados	1.878	1.805	4
2.007	2.007	2.007		Capacidade instalada de processamento primário ¹²	2.007	2.007	
92	93	91	1	Utilização (%) da capacidade nominal	92	89	3
1.837	1.866	1.830	2	Carga processada - país (mil barris/dia) (*)	1.852	1.777	4
81	82	83	1	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	82	82	

(3T-2011 x 2T-2011): A carga fresca processada foi 2% superior, em função da retomada da produção em unidades de destilação que estavam em parada programada no 2T-2011.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): A carga fresca processada foi 4% superior, em função da base de comparação de 2010 estar influenciada pela parada programada na Replan.

3º Trimestre				Custo do refino - país (*)	Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
5,48	5,15	4,89	(6)	Custo do refino (US\$/barril)	5,06	4,17	21
8,78	8,56	8,55	(3)	Custo de refino (R\$/barril)	8,31	7,39	12

(3T-2011 x 2T-2011): Descontando o efeito cambial, o indicador reduziu 4%, devido aos menores gastos com paradas programadas, compensados, em parte, pelo aumento nos gastos com pessoal, em função da provisão do reajuste salarial em negociação para o ACT 2011, bem como maiores gastos com materiais, utilizados para a melhoria da qualidade dos derivados e para a manutenção de patamares elevados na carga processada.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): Descontando o efeito cambial, o indicador aumentou 12%, em função dos maiores gastos com pessoal, devido ao reajuste aplicado no Acordo Coletivo 2010 e provisão de reajuste salarial, em negociação, para o Acordo Coletivo 2011, bem como com materiais, utilizados para a melhoria da qualidade dos derivados e para a manutenção de patamares elevados na carga processada, e maiores gastos com conservação/reparos técnicos.

(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

¹² De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

GÁS & ENERGIA

3º Trimestre				Resultado líquido	Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
747	1.351	275	81		2.613	947	176

(3T-2011 x 2T-2011): O aumento do lucro líquido decorreu do maior volume comercializado de gás natural, gerado pelo crescimento da demanda industrial, assim como pelo reconhecimento de créditos fiscais (R\$ 633 milhões, líquidos de efeitos tributários).

Estes fatores foram parcialmente compensados por maiores custos com importação de gás natural.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): O maior lucro líquido decorreu dos seguintes fatores:

- Aumento das vendas de gás natural, em virtude do crescimento do setor industrial;
- Redução dos custos de aquisição/transferência do gás natural nacional, acompanhando o comportamento das referências internacionais e a apreciação do Real frente ao Dólar;
- Incremento das receitas fixas provenientes dos leilões de energia (ambiente de contratação regulada), com a entrada de mais duas UTE's (Usinas Termelétricas);
- Aumento das vendas de fertilizantes, refletindo o crescimento da demanda e dos preços das *commodities* agrícolas;
- Reconhecimento de créditos fiscais.

3º Trimestre				Indicadores físicos e financeiros (*)	Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
15	17	94	13	Importação de Gás Natural Liquefeito (mil barris/dia)	13	95	(86)
162	181	184	12	Importação de Gás (mil barris/dia)	170	168	1
2.008	1.803	1.827	(10)	Vendas de energia elétrica (contratos) - MW médio	1.927	2.056	(6)
626	690	2.853	10	Geração de energia elétrica - MW médio	696	1.405	(50)
20	20	118		Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R\$/MWh ¹³	25	60	(58)

(3T-2011 x 2T-2011): Aumento de 13% na importação de GNL para atender a demanda termelétrica, bem como de 12% na importação de gás da Bolívia decorrente do aumento do consumo industrial.

O menor volume nas vendas de energia elétrica decorreu da maior alocação nos contratos de venda no primeiro semestre, com reservatórios mais baixos e preços mais atrativos.

O aumento de 10% na geração de energia decorre do maior despacho solicitado pelo ONS (Operador Nacional do Sistema) no 3T-2011.

O PLD manteve-se estável, reflexo do nível de armazenamento dos reservatórios, apesar do período de estiagem.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): Redução em 86% na importação de GNL, pela menor demanda para geração de energia nas usinas termelétricas do sistema.

Elevação de 1% na importação de gás boliviano deve-se aos maiores volumes para atendimento do consumo industrial.

O menor volume das vendas de energia elétrica decorre da redução da disponibilidade para o mercado livre, tendo em vista que parte desta energia passou para o mercado regulado (leilão de energia).

Redução de 50% no volume gerado de energia deve-se ao menor despacho térmico por razão elétrica.

Redução de 58% do PLD reflete o alto nível de afluência das chuvas em 2011.

(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

¹³ PLD – Preços semanais ponderados por patamar de carga (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.

BIOCOMBUSTÍVEL

As operações com biodiesel estão em fase de consolidação no país, sendo que o atual volume de vendas e os patamares de preços praticados nos leilões ainda não permitem a obtenção de margens mais favoráveis nas operações. Esta área contempla também as participações no setor de etanol.

3º Trimestre				Resultado líquido	Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
(37)	(57)	(15)	54	(107)	(55)	95	

(3T-2011 x 2T-2011): O aumento de 10% nos preços médios de venda nos leilões e a estabilidade nos custos com matéria-prima contribuíram para o aumento das margens do biodiesel. Entretanto, estes efeitos foram superados pela redução dos ganhos de participação no setor de etanol.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): A lucratividade do setor de etanol foi superada pelos acréscimos nos custos com aquisição e transporte de matéria-prima para produção de biodiesel e nas despesas operacionais.

DISTRIBUIÇÃO

3º Trimestre				Resultado líquido	Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
221	310	348	40	900	978	(8)	

(3T-2011 x 2T-2011): O aumento do lucro líquido decorreu do crescimento de 7% no volume de vendas e de 12% nas margens médias de comercialização, sendo parcialmente compensado pelo incremento nas despesas comerciais, incluindo provisão para crédito de liquidação duvidosa e pessoal.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): O resultado obtido com o crescimento de 6% no volume de vendas foi superado pela elevação das despesas comerciais.

3º Trimestre				Market Share ^(*)	Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
39,0%	39,2%	38,8%	1	39,1%	38,7%	1	

^(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

INTERNACIONAL

3º Trimestre			
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)
615	241	278	(61)

Período Jan-Set		
2011	2010	2011 X 2010 (%)
1.699	1.258	35

(3T-2011 x 2T-2011): O lucro líquido reduziu devido, principalmente, à maior provisão para redução a valor de mercado dos estoques nos EUA, Japão e Argentina (R\$ 254 milhões), em razão do menor preço das *commodities* no mercado internacional.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): O aumento no resultado decorreu dos maiores preços das *commodities* no mercado internacional em 2011.

3º Trimestre			
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)
124	130	144	5
94	100	94	6
218	230	238	6
8	8	8	
226	238	246	5

Produção Internacional (mil barris/dia) ¹⁴ (*)
Produção internacional consolidada

Petróleo e LGN
Gás natural

Total

Produção internacional não consolidada
Produção total internacional

Período Jan-Set		
2011	2010	2011 X 2010 (%)
131	144	(9)
96	94	2
227	238	(5)
9	8	13
236	246	(4)

(3T-2011 x 2T-2011): Aumento da produção de óleo e LGN pelo retorno à operação em setembro, do campo de Akpo, na Nigéria, por um novo poço produtor na Colômbia e pelo início de operação da planta de tratamento de óleo em Santa Cruz I, na Argentina.

A produção de gás aumentou principalmente pela maior demanda pelo Brasil do gás boliviano, associado à parada de quatro dias ocorrida em San Antonio, que reduziu a produção no 2T-2011.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): Redução da produção de óleo e LGN, principalmente pelo início da cobrança, em março, do *tax oil* no campo de Agbami, na Nigéria, associado ao cancelamento dos contratos no Equador, em novembro de 2010.

A produção de gás aumentou, em função da maior demanda pelo Brasil do gás boliviano.

(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

¹⁴ Alguns países que compõem a produção internacional, tais como Nigéria e Angola, estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.

DESEMPENHO OPERACIONAL

3º Trimestre				Lifting cost - Internacional (US\$/barril) ^(*)	Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
7,31	7,21	6,02	(1)		6,73	5,54	21

(3T-2011 x 2T-2011): Os efeitos da maior produção compensaram os maiores gastos decorrentes da intensificação nos serviços de intervenção de poços na Argentina.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): O aumento nos custos com serviços de terceiros e materiais na Argentina, decorrentes do reajuste dos preços dos contratos e intensificação no serviço de intervenção de poços, contribuíram para o acréscimo no indicador.

3º Trimestre				Indicadores Operacionais do Refino - Internacional (mil barris/dia) ^(*)	Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
181	172	213	(5)	Carga processada	184	206	(11)
194	187	227	(4)	Produção de derivados	197	220	(10)
231	231	281		Capacidade instalada de processamento primário	231	281	(18)
68	74	73	6	Utilização (%) da capacidade nominal	68	70	(2)

(3T-2011 x 2T-2011): Menor Carga Processada e produção de derivados, devido à venda da Refinaria de San Lorenzo na Argentina, em maio.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): Redução da carga, da produção de derivados e da capacidade instalada, decorrente da venda da Refinaria de San Lorenzo na Argentina, associada à parada programada de março a maio/2011, na unidade de craqueamento catalítico-FCC, nos EUA.

Maior utilização da capacidade nominal, pelo retorno à normalidade da refinaria de Pasadena, nos EUA (parada programada no 2T-2011) e na refinaria do Japão (danos causados por tufão em junho).

3º Trimestre				Custo do refino - Internacional (US\$/barril) ^(*)	Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
5,70	4,34	4,44	(24)		4,96	3,82	30

(3T-2011 x 2T-2011): Redução devido aos menores gastos com manutenção na refinaria de Pasadena nos EUA.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): Aumento decorrente dos gastos com parada programada nos EUA, além da redução da carga processada.

^(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Volume de vendas – mil barris/dia (*)

3º Trimestre				Período Jan-Set			
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
871	946	859	9	Diesel	871	798	9
481	488	379	1	Gasolina	469	388	21
81	80	104	(1)	Óleo combustível	82	103	(20)
172	160	172	(7)	Nafta	162	166	(2)
227	235	230	4	GLP	223	218	2
98	104	93	6	QAV	100	87	15
188	195	196	4	Outros	191	168	14
2.118	2.208	2.033	4	Total de derivados	2.098	1.928	9
82	91	111	11	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	86	95	(9)
303	328	353	8	Gás natural	305	297	3
2.503	2.627	2.497	5	Total mercado interno	2.489	2.320	7
700	630	612	(10)	Exportação	659	713	(8)
506	436	574	(14)	Vendas internacionais	493	591	(17)
1.206	1.066	1.186	(12)	Total mercado externo	1.152	1.304	(12)
3.709	3.693	3.683	-	Total geral	3.641	3.624	

O volume de vendas no mercado interno foi 7% superior ao mesmo período de 2010, destacando-se os seguintes produtos:

- Óleo diesel (aumento de 9%) – reflexo do crescimento da economia, do aumento da safra de grãos e da menor colocação do produto por terceiros;
- Gasolina (aumento de 21%) – vantagem do preço em relação ao etanol na maior parte dos estados, crescimento da frota de veículos *flex-fuel* e diminuição da colocação do produto por outros *players*;
- QAV (aumento de 15%) – crescimento da economia, apreciação do Real frente ao Dólar, que estimula as viagens aéreas e a maior oferta de vôos domésticos e internacionais.
- Gás natural (aumento de 3%) – crescimento da atividade industrial e da maior demanda por energia.
- Óleo combustível (redução de 20%) – devido à substituição de parte do consumo por gás natural, tanto no segmento térmico quanto no industrial.

O volume de vendas no mercado externo foi 12% inferior ao período jan-set/2010, devido:

Exportações (redução de 8%) – recomposição de estoque de petróleo no país, aumento da atividade de refino e maior exportação de petróleo em 2010, devido à maior disponibilidade do produto ocasionada por paradas programadas.

Vendas Internacionais (redução de 17%) – decorreu, principalmente do menor volume de *trading*, com destaque para gasolina, associado à venda da refinaria de San Lorenzo, na Argentina, devolução do campo no Equador e parada programada na refinaria de Pasadena, nos EUA.

Overhead corporativo (US\$ milhões) (*)

3º Trimestre				Período Jan-Set			
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
901	1.023	887	14		2.721	2.263	20

(3T-2011 x 2T-2011): O *overhead* corporativo subiu 18%, já descontados os efeitos da apreciação do Dólar, em função de maiores gastos com pessoal, devido reajuste salarial proposto no ACT 2011, em negociação, e com publicidade e propaganda.

(Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010): Descontando os efeitos da apreciação do Real, o *overhead* corporativo subiu 12% em função do aumento nos gastos com pessoal, serviços gerais e patrocínios.

(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

Investimentos consolidados

	R\$ milhões				
	Período Jan-Set				
	2011	%	2010	%	Δ%
• Investimentos diretos	50.253	99	54.114	96	(7)
Exploração e produção	24.182	48	24.077	43	
Abastecimento	18.697	37	20.582	36	(9)
Gás e Energia	2.755	5	3.650	6	(25)
Internacional ^(I)	2.861	6	3.383	6	(15)
Distribuição	642	1	457	1	40
Biocombustível	303		926	2	(67)
Corporativo	813	2	1.039	2	(22)
• Sociedades de propósito específico (SPEs) ^(II)	578	1	2.386	4	(76)
Total de investimentos	50.831	100	56.500	100	(10)
(I) Internacional	2.861	100	3.383	100	(15)
Exploração e produção	2.526	89	3.030	90	(17)
Abastecimento	237	8	191	6	24
Gás e Energia	48	2	90	2	(47)
Distribuição	36	1	51	1	(29)
Outros	14		21	1	(33)
(II) Projetos desenvolvidos por SPEs	578	100	2.386	100	(76)
Exploração e produção	152	26	270	11	(44)
Abastecimento	175	30	382	16	(54)
Gas e Energia	171	30	1.734	73	(90)
Distribuição	80	14			

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém parcerias em 100 concessões no Brasil, sendo 67 destas operadas pela Petrobras. Já no exterior, a Petrobras detém participação em 148 parcerias, sendo operadora em 75 delas.

Endividamento consolidado

	R\$ milhões		
	30.09.2011	31.12.2010	Δ %
Endividamento curto prazo ¹⁵	20.019	15.668	28
Endividamento longo prazo ¹⁶	126.825	102.247	24
Total	146.844	117.915	25
Disponibilidades	33.659	30.323	11
Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)	21.390	25.525	(16)
Disponibilidades ajustadas	55.049	55.848	(1)
Endividamento líquido ¹⁷	91.795	62.067	48
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido) ^(*)	22%	17%	5
Passivo total líquido ¹⁸	527.076	464.122	14
Estrutura de capital ^(*)			
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	37%	33%	4
Índice de Dívida Líquida/EBITDA	1,41	1,03	37

	US\$ milhões		
	30.09.2011	31.12.2010	Δ %
Endividamento curto prazo	10.795	9.403	15
Endividamento longo prazo	68.391	61.365	11
Total	79.187	70.769	12
Endividamento líquido	49.501	37.251	33

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 48% em relação à 31.12.2010, em decorrência de captações de longo prazo e do impacto da depreciação de 11,3% do Real frente ao Dólar.

^(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

¹⁵ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 141 milhões em 30.09.2011 e R\$ 176 milhões em 31.12.2010).

¹⁶ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 157 milhões em 30.09.2011 e R\$ 196 milhões em 31.12.2010).

¹⁷ Endividamento Total (-) Disponibilidades.

¹⁸ Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado

R\$ milhões					
3º Trimestre			Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010		2011	2010
61.469	64.179	54.739	Receita de vendas	180.448	158.782
(41.226)	(43.820)	(35.094)	Custo dos produtos vendidos	(119.642)	(100.440)
20.243	20.359	19.645	Lucro bruto	60.806	58.342
			Despesas		
(2.182)	(2.368)	(2.140)	Vendas	(6.666)	(6.488)
(2.164)	(2.252)	(2.117)	Gerais e administrativas	(6.426)	(5.843)
(1.199)	(785)	(801)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(2.926)	(2.430)
(526)	(671)	(505)	Pesquisa e desenvolvimento	(1.690)	(1.312)
(115)	(170)	(215)	Tributárias	(535)	(593)
(2.010)	(1.791)	(3.194)	Outras	(5.657)	(7.083)
(8.196)	(8.037)	(8.972)		(23.900)	(23.749)
			Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	36.906	34.593
12.047	12.322	10.673	Receitas	5.475	2.664
1.830	1.853	982	Despesas	(1.612)	(2.637)
(337)	(558)	(937)	Var. monetárias e cambiais	(4.230)	610
1.402	(6.579)	1.923	Resultado financeiro líquido	(367)	637
2.895	(5.284)	1.968	Participação em investimentos	(29)	(180)
166	(472)	229			
15.108	6.566	12.870	Lucro antes dos impostos	36.510	35.050
(3.698)	(1.292)	(3.739)	Imposto de renda/contribuição social	(8.631)	(9.784)
11.410	5.274	9.131	Lucro líquido	27.879	25.266
(468)	1.062	(565)	Resultado atribuível aos acionistas não controladores	385	(678)
10.942	6.336	8.566	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	28.264	24.588

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	30.09.2011	31.12.2010
Circulante	120.493	106.685
Caixa e equivalentes de caixa	33.659	30.323
Títulos e valores mobiliários	21.411	26.017
Contas a receber	20.466	17.334
Estoques	27.397	19.816
Impostos e taxas a recuperar	12.569	8.935
Outros	4.991	4.260
Não Circulante	461.632	413.285
Realizável a L. Prazo	41.251	38.470
Contas a receber	5.602	4.956
Títulos e valores mobiliários	5.469	5.208
Depósitos judiciais	2.940	2.807
Impostos e contribuição social diferidos	17.244	17.211
Adiantamentos a fornecedores	5.539	4.976
Outros	4.457	3.312
Investimentos	9.096	8.879
Imobilizado	327.772	282.838
Intangível	83.513	83.098
Total do Ativo	582.125	519.970
PASSIVO	R\$ milhões	
	30.09.2011	31.12.2010
Circulante	67.711	56.835
Financiamentos	20.019	15.668
Fornecedores	21.157	17.044
Impostos e contribuições sociais	11.269	10.250
Dividendos	2.609	3.595
Sálarios, encargos e férias	3.340	2.606
Plano de pensão e saúde	1.354	1.303
Outros	7.963	6.369
Não Circulante	183.217	152.912
Financiamentos	126.825	102.247
Impostos e contribuição social diferidos	30.726	26.161
Plano de pensão e saúde	16.492	15.278
Provisão para desmantelamento de áreas	6.459	6.505
Provisão para processos judiciais	1.367	1.372
Outros	1.348	1.349
Patrimônio Líquido	331.197	310.223
Capital realizado	205.380	205.357
Reservas/Lucro do período	123.025	101.408
Participação dos acionistas não controladores	2.792	3.458
Total do passivo	582.125	519.970

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração dos fluxos de caixa – Consolidado

R\$ milhões					
3º Trimestre			Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010		2011	2010
10.942	6.336	8.566	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	28.264	24.588
3.306	9.015	6.508	(+) Ajustes	14.258	13.421
4.087	4.350	4.063	Depreciação, depleção e amortização	11.995	10.952
(1.225)	7.945	(1.896)	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financ.	5.949	485
468	(1.062)	565	Participação dos acionistas não controladores	(385)	678
(166)	472	(229)	Participação em Investimentos	29	180
1.751	(925)	2.775	Imposto de renda e contribuições diferidos	3.198	3.871
708	270	356	Baixa de poços secos	1.516	1.262
205	385	200	Perda na recuperação de ativos	754	714
(2.213)	(1.152)	(1.932)	Variação de estoques	(7.631)	(2.303)
(1.109)	(1.104)	(2.793)	Variação de contas a receber	(3.091)	(5.410)
(101)	1.540	3.345	Variação de fornecedores	3.595	2.556
329	438	364	Variação de plano de pensão e saúde	1.247	1.208
(258)	(1.298)	(856)	Variação de impostos, taxas e contribuições	(1.793)	(4.030)
830	(844)	2.546	Outros ajustes	(1.125)	3.258
14.248	15.351	15.074	(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais	42.522	38.009
(19.090)	(13.323)	(36.974)	(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	(41.807)	(72.625)
(15.313)	(17.689)	(25.595)	Investimentos em área de negócios	(48.330)	(61.281)
(3.777)	4.366	(11.379)	Títulos e Valores Mobiliários	6.523	(11.344)
(4.842)	2.028	(21.900)	(=) Fluxo de caixa líquido	715	(34.616)
(3.128)	(4.038)	45.331	(-) Recursos utilizados em atividades de financiamento	2.538	53.101
		47.236	Aporte em caixa		47.236
		(357)	Gastos com emissão de ações		(357)
6.766	6.442	6.507	Captações	28.563	28.295
(4.439)	(5.107)	(4.282)	Amortizações de principal	(11.718)	(11.992)
(1.421)	(2.980)	(2.168)	Amortizações de juros	(6.042)	(4.741)
(4.034)	(2.393)	(1.605)	Dividendos	(8.265)	(5.340)
(702)	997	(349)	(+) Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente caixa	83	(227)
(8.672)	(1.013)	23.082	(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	3.336	18.258
43.345	34.673	24.210	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	30.323	29.034
34.673	33.659	47.292	Caixa e equivalentes de caixa no final do período	33.659	47.292

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do valor adicionado – Consolidado

	R\$ milhões	
	Período Jan-Set	
	2011	2010
Receitas		
Vendas de produtos e serviços ¹⁹	231.481	201.736
Receitas relativas à construção de ativos para uso	47.458	49.484
	<u>278.939</u>	<u>251.220</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Materiais consumidos	(33.797)	(29.802)
Custo das mercadorias para revenda	(27.062)	(31.856)
Energia, serviços de terceiros e outros	(59.545)	(51.824)
Créditos fiscais sobre insumos adquiridos de terceiros	(13.363)	(14.046)
Perda na recuperação de ativos	(755)	(714)
	<u>(134.522)</u>	<u>(128.242)</u>
Valor adicionado bruto	<u>144.417</u>	<u>122.978</u>
Retenções		
Depreciação e amortização	(11.995)	(10.952)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	<u>132.422</u>	<u>112.026</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Resultado de participações em investimentos	(29)	(180)
Receitas financeiras - inclui variações monetária e cambial	5.475	2.664
Aluguéis e royalties e outros	830	725
	<u>6.276</u>	<u>3.209</u>
Valor adicionado a distribuir	<u>138.698</u>	<u>115.235</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e administradores		
Remuneração direta		
Salários	11.017	10.188
Benefícios		
Vantagens	609	547
Planos de saúde e de aposentadoria e pensão	2.738	2.262
FGTS	590	522
	<u>14.954</u>	<u>13.519</u>
Tributos		
Federais	46.355	40.770
Estaduais	26.802	20.862
Municipais	145	135
No exterior	3.968	3.805
	<u>77.270</u>	<u>65.572</u>
Instituições financeiras e fornecedores		
Juros, variações cambiais e monetárias	11.363	5.243
Despesas de aluguéis e afretamentos	7.232	5.635
	<u>18.595</u>	<u>10.878</u>
Acionistas		
Juros sobre capital próprio	7.827	5.336
Participação dos acionistas não controladores	(385)	678
Lucros retidos	20.437	19.252
	<u>27.879</u>	<u>25.266</u>
Valor adicionado distribuído	<u>138.698</u>	<u>115.235</u>

¹⁹ Líquido de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Jan-Set/2011²⁰

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	89.919	146.434	12.650	640	54.208	21.238		(144.641)	180.448
Intersegmentos	89.287	47.407	1.746	444	954	4.803		(144.641)	
Terceiros	632	99.027	10.904	196	53.254	16.435			180.448
Custo dos produtos vendidos	(39.022)	(149.599)	(6.696)	(670)	(49.795)	(16.625)		142.765	(119.642)
Lucro bruto	50.897	(3.165)	5.954	(30)	4.413	4.613		(1.876)	60.806
Despesas	(5.058)	(5.069)	(2.023)	(152)	(3.051)	(2.684)	(6.087)	224	(23.900)
Vendas, gerais e administrativas	(588)	(3.953)	(1.436)	(98)	(2.943)	(1.250)	(2.972)	148	(13.092)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(2.524)					(402)			(2.926)
Pesquisa e desenvolvimento	(932)	(277)	(95)	(15)	(7)		(364)		(1.690)
Tributárias	(54)	(60)	(95)	(2)	(34)	(126)	(164)		(535)
Outras	(960)	(779)	(397)	(37)	(67)	(906)	(2.587)	76	(5.657)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	45.839	(8.234)	3.931	(182)	1.362	1.929	(6.087)	(1.652)	36.906
Resultado financeiro líquido							(367)		(367)
Participação em investimentos	(3)	(111)	32	13	2	35	3		(29)
Lucro antes das participações e impostos	45.836	(8.345)	3.963	(169)	1.364	1.964	(6.451)	(1.652)	36.510
Imposto de renda/contribuição social	(15.586)	2.799	(1.336)	62	(464)	(239)	5.571	562	(8.631)
Lucro líquido	30.250	(5.546)	2.627	(107)	900	1.725	(880)	(1.090)	27.879
Resultado atribuível aos não controladores	16	14	(14)			(26)	395		385
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	30.266	(5.532)	2.613	(107)	900	1.699	(485)	(1.090)	28.264

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Jan-Set/2010²⁰

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	70.576	129.325	10.886	416	48.148	18.265		(118.834)	158.782
Intersegmentos	69.945	42.428	1.247	364	1.004	3.846		(118.834)	
Terceiros	631	86.897	9.639	52	47.144	14.419			158.782
Custo dos produtos vendidos	(32.490)	(120.370)	(7.447)	(400)	(43.978)	(14.101)		118.346	(100.440)
Lucro bruto	38.086	8.955	3.439	16	4.170	4.164		(488)	58.342
Despesas	(5.179)	(5.127)	(2.095)	(83)	(2.688)	(2.435)	(6.336)	194	(23.749)
Vendas, gerais e administrativas	(567)	(3.947)	(1.369)	(51)	(2.539)	(1.289)	(2.758)	189	(12.331)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(1.895)					(535)			(2.430)
Pesquisa e desenvolvimento	(639)	(230)	(147)		(6)	(5)	(285)		(1.312)
Tributárias	(181)	(67)	(33)	(1)	(22)	(123)	(166)		(593)
Outras	(1.897)	(883)	(546)	(31)	(121)	(483)	(3.127)	5	(7.083)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	32.907	3.828	1.344	(67)	1.482	1.729	(6.336)	(294)	34.593
Resultado Financeiro Líquido							637		637
Participação em investimentos		(147)	3	(11)		(9)	(16)		(180)
Lucro antes das participações e impostos	32.907	3.681	1.347	(78)	1.482	1.720	(5.715)	(294)	35.050
Imposto de renda/contribuição social	(11.188)	(1.302)	(457)	23	(504)	(342)	3.886	100	(9.784)
Lucro líquido	21.719	2.379	890	(55)	978	1.378	(1.829)	(194)	25.266
Resultado atribuível aos não controladores	124	(72)	57			(120)	(667)		(678)
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	21.843	2.307	947	(55)	978	1.258	(2.496)	(194)	24.588

²⁰ A partir de 2011, os negócios com Biocombustíveis estão apresentados em área própria. Anteriormente, estas informações estavam inseridas no grupo de órgãos corporativos. Para facilitar a comparação, as informações do período anterior foram reclassificadas.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração Consolidada do EBITDA por Área de Negócio - Jan-Set/2011 ²¹

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	45.839	(8.234)	3.931	(182)	1.362	1.929	(6.087)	(1.652)	36.906
Depreciação/amortização	7.200	1.786	1.091	44	272	1.207	395		11.995
Perda na recuperação de ativos			1			4			5
EBITDA	53.039	(6.448)	5.023	(138)	1.634	3.140	(5.692)	(1.652)	48.906

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - Jan-Set/2011 ²¹

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Plano de Pensão e Saúde							(1.169)		(1.169)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(588)	(58)	(74)			(251)			(971)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(46)	(34)	(7)		(66)	(13)	(767)		(933)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	6	(149)		(24)		(477)			(644)
Acordos Coletivos de Trabalho	(216)	(101)	(23)			(18)	(238)		(596)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(59)	(94)	(6)			(78)	(216)		(453)
Perdas com Processos Judiciais e Administrativos	(81)	(45)	(8)		(55)	(17)	(177)		(383)
Resultado com Alienações/Baixas de Ativos	(46)	(15)	(48)			(95)	(61)		(265)
Despesas Operacionais c/Termelétricas			(181)						(181)
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	(128)								(128)
Perda na Recuperação de Ativos			(1)			(4)			(5)
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	106	197	83						386
Ganhos com Processos Judiciais e Arbitrais	339						344		683
Outros	(247)	(480)	(132)	(13)	54	47	(303)	76	(998)
	(960)	(779)	(397)	(37)	(67)	(906)	(2.587)	76	(5.657)

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - Jan-Set/2010 ²¹

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Plano de Pensão e Saúde							(1.130)		(1.130)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(295)	(22)	(79)						(396)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(50)	(30)	(14)		(59)	(3)	(646)		(802)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques		(73)		(6)		(440)			(519)
Acordos Coletivos de Trabalho	(225)	(136)	(23)		(12)	(15)	(223)		(634)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(57)	(76)	(3)				(234)		(370)
Perdas com Processos Judiciais e Administrativos	(608)	(249)	(2)		(186)	(17)	(561)		(1.623)
Resultado com Alienações/Baixas de Ativos	(10)	(12)	(2)			30	(2)		4
Despesas Operacionais c/Termelétricas			(282)						(282)
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	(32)								(32)
Perda na Recuperação de Ativos			(80)			(114)			(194)
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	105	200	12						317
Outros	(725)	(485)	(73)	(25)	136	76	(331)	5	(1.422)
	(1.897)	(883)	(546)	(31)	(121)	(483)	(3.127)	5	(7.083)

²¹ A partir de 2011, os negócios com Biocombustíveis estão apresentados em área própria. Anteriormente, estas informações estavam inseridas no grupo de órgãos corporativos. Para facilitar a comparação, as informações do período anterior foram reclassificadas.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.09.2011 ²²

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	254.914	146.101	51.851	2.666	14.027	34.837	89.874	(12.145)	582.125
Circulante	9.770	37.185	4.069	492	7.759	6.851	66.104	(11.737)	120.493
Não circulante	245.144	108.916	47.782	2.174	6.268	27.986	23.770	(408)	461.632
Realizável a longo prazo	7.578	7.337	3.422	131	1.163	4.732	17.296	(408)	41.251
Investimentos	6	6.102	257	1.115	26	1.436	154		9.096
Imobilizado	161.030	95.163	42.615	915	4.395	18.261	5.393		327.772
Intangível	76.530	314	1.488	13	684	3.557	927		83.513

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2010 ²²

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	227.601	117.625	50.175	2.058	12.280	29.869	90.393	(10.031)	519.970
Circulante	6.133	28.853	4.523	283	6.580	5.750	64.558	(9.995)	106.685
Não circulante	221.468	88.772	45.652	1.775	5.700	24.119	25.835	(36)	413.285
Realizável a longo prazo	6.268	6.024	2.829	147	951	4.054	18.233	(36)	38.470
Investimentos		6.276	295	802	16	1.340	150		8.879
Imobilizado	138.519	76.186	41.262	788	4.050	15.559	6.474		282.838
Intangível	76.681	286	1.266	38	683	3.166	978		83.098

²² A partir de 2011, os negócios com Biocombustíveis estão apresentados em área própria. Anteriormente, estas informações estavam inseridas no grupo de órgãos corporativos. Para facilitar a comparação, as informações do período anterior foram reclassificadas.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOL- DADO
Demonstração do Resultado - Jan-Set/2011							
Receita de vendas	5.761	10.602	1.497	6.078		(2.700)	21.238
Intersegmentos	4.542	2.709	225	40		(2.713)	4.803
Terceiros	1.219	7.893	1.272	6.038		13	16.435
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	2.253	(92)	201	83	(523)	7	1.929
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	2.004	(88)	181	81	(486)	7	1.699

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOL- DADO
Demonstração do Resultado - Jan-Set/2010							
Receita de vendas	4.825	9.677	1.559	5.361		(3.157)	18.265
Intersegmentos	3.875	2.899	217	48		(3.193)	3.846
Terceiros	950	6.778	1.342	5.313		36	14.419
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	1.865	(35)	258	54	(400)	(13)	1.729
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	1.503	(30)	182	52	(436)	(13)	1.258

Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOL- DADO
Ativo em 30.09.2011	24.948	6.337	3.505	1.781	3.028	(4.762)	34.837
Ativo em 31.12.2010	20.715	5.433	3.213	1.645	2.801	(3.938)	29.869

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Controladora

R\$ milhões					
3º Trimestre			Período Jan-Set		
2T-2011	2011	2010		2011	2010
45.921	48.011	40.663	Receita de vendas	134.028	116.529
(29.964)	(32.500)	(25.480)	Custo dos produtos vendidos	(87.167)	(70.747)
15.957	15.511	15.183	Lucro bruto	46.861	45.782
			Despesas		
(2.319)	(2.338)	(1.871)	Vendas	(6.908)	(5.769)
(1.483)	(1.547)	(1.479)	Gerais e administrativas	(4.354)	(3.984)
(1.035)	(630)	(492)	Custos exploratórios p/extração de petróleo	(2.524)	(1.895)
(497)	(636)	(478)	Pesquisa e desenvolvimento	(1.616)	(1.242)
(39)	(40)	(136)	Tributárias	(205)	(292)
(1.851)	(1.314)	(2.582)	Outras	(4.835)	(6.014)
(7.224)	(6.505)	(7.038)		(20.442)	(19.196)
			Lucro antes do resultado financeiro e das participações e impostos	26.419	26.586
8.733	9.006	8.145	Receitas	4.898	2.562
1.594	1.612	751	Despesas	(292)	(2.373)
7	(213)	(564)	Variações monetárias e cambiais	(630)	(3)
206	(1.018)	(65)	Resultado financeiro líquido	3.976	186
1.807	381	122	Participação em investimentos	5.150	4.866
2.895	(821)	2.465	Lucro antes dos impostos	35.545	31.638
13.435	8.566	10.732	Imposto de renda/contribuição social	(7.474)	(7.155)
(2.525)	(2.250)	(2.177)			
10.910	6.316	8.555	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	28.071	24.483

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Balço Patrimonial – Controladora

ATIVO	R\$ milhões	
	30.09.2011	31.12.2010
Circulante	102.444	95.258
Caixa e equivalentes de caixa	21.762	19.995
Títulos e valores mobiliários	27.903	33.731
Contas a receber, líquidas	19.044	16.178
Estoques	20.740	15.199
Impostos, contribuições e participações	9.231	5.911
Outros	3.764	4.244
Não circulante	388.265	371.397
Realizável a L. Prazo	34.086	52.384
Contas a receber, líquidas	11.900	29.760
Contas Petróleo e Álcool - STN	830	822
Títulos e valores mobiliários	4.955	4.749
Depósitos judiciais	2.536	2.426
Impostos e contribuição social diferidos	10.153	11.790
Adiantamento a fornecedores	898	964
Outros ativos realizáveis a longo prazo	2.814	1.873
Investimentos	56.166	50.955
Imobilizado	220.018	189.775
Intangível	77.851	78.042
Diferido	144	241
Total do Ativo	490.709	466.655

PASSIVO	R\$ milhões	
	30.09.2011	31.12.2010
Circulante	57.617	62.441
Financiamentos	3.591	1.506
Arrendamentos mercantis financeiros	2.102	3.149
Impostos e contribuições sociais	9.542	7.837
Fornecedores	10.721	9.567
Dividendos e JCP propostos	2.609	3.595
Salários, férias e encargos	2.791	2.174
Participação de empregados e administrado	44	1.428
Plano de pensão e saúde	1.284	1.209
Subsidiárias, controladas e coligadas	21.015	30.113
Outras contas a despesas a pagar	3.918	1.863
Não circulante	104.372	96.897
Financiamentos	39.198	36.430
Arrendamentos mercantis financeiros	14.152	14.976
Impostos e contribuição social diferidos	26.680	21.808
Plano de pensão e saúde	15.213	14.162
Provisão para processos judiciais	342	425
Provisão para desmantelamento de áreas	5.994	6.072
Subsidiárias, controladas e coligadas	272	404
Outras contas e despesas a pagar	2.521	2.620
Patrimônio Líquido	328.720	307.317
Capital realizado	205.380	205.357
Reservas/Lucro do período	95.269	101.960
Lucro Líquido	28.071	
Total do Passivo	490.709	466.655

APÊNDICES

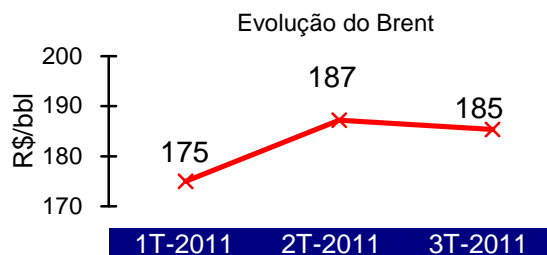
1. Análise do Lucro Bruto Consolidado (3T-2011 x 2T-2011)

Análise do Lucro Bruto - Principais Fatores		R\$ milhões		
		Variação 3T-2011 x 2T-2011		
		Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:	- efeito dos volumes vendidos	1.501	(340)	1.161
	- efeito dos preços	2		2
. Mercado Externo:	- efeito dos volumes exportados	(717)	333	(384)
	- efeito dos preços de exportações	(1.430)		(1.430)
. (Aumento) redução dos gastos: ⁽ⁱ⁾			323	323
. Aumento (redução) da lucratividade do segmento de Distribuição		1.128	(861)	267
. Aumento (redução) da lucratividade das operações de trading		1.669	(1.600)	70
. Aumento (redução) das vendas internacionais		753	(707)	46
. Efeito cambial nas controladas no exterior		(274)	323	49
. Outros		79	(66)	13
		<u>2.710</u>	<u>(2.594)</u>	<u>116</u>

(i) Composição da variação dos gastos:	Valor
- materiais, serviços, aluguéis e depreciação	(293)
- compra de renováveis	(54)
- participações governamentais no país	(344)
- derivados (compras nacionais)	(113)
- serviços de terceiros	(129)
- compra de nitrogenados	(23)
- transportes marítimos e dutoviários ⁽²³⁾	(15)
- geração e compra de energia para comercialização	21
- salários, vantagens e encargos	95
- importação de petróleo, derivados e gás	1.178
	<u>323</u>

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais não influencia integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

	2T-2011	3T-2011	Δ (*)
Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)	746	427	(319)
() aumento do CPV			



(*) Considerando o comportamento das cotações internacionais no momento da formação dos estoques, assim como ocorreu no 2T-2011 de forma mais acentuada, o CPV do 3T-2011 foi influenciado positivamente pela realização de estoques formados a custos unitários mais baixos em períodos anteriores.

²³ Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

2. Análise do Lucro Bruto Consolidado (Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010)

Análise do Lucro Bruto - Principais Fatores		R\$ milhões		
		Variação Jan-Set/2011 X Jan-Set/2010		
		Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado interno:	- efeito dos volumes vendidos	4.165	(2.605)	1.560
	- efeito dos preços	7.215		7.215
. Mercado externo:	- efeito dos volumes exportados	(1.995)	1.211	(784)
	- efeito dos preços de exportações	5.575		5.575
. (Aumento) redução dos gastos: ⁽ⁱ⁾			(12.117)	(12.117)
. Aumento (redução) da lucratividade do segmento de Distribuição		6.325	(6.082)	243
. Aumento (redução) da lucratividade das operações de <i>trading</i>		1.614	(1.104)	510
. Aumento (redução) das vendas internacionais		3.491	(2.700)	791
. Efeito cambial nas controladas no exterior		(3.754)	3.387	(367)
. Outros		(970)	808	(162)
		<u>21.666</u>	<u>(19.202)</u>	<u>2.464</u>

(i) Composição da variação dos gastos:	Valor
- importação de petróleo, gás e derivados	(5.127)
- participações governamentais no país	(3.719)
- materiais, serviços públicos, aluguéis e depreciação	(1.561)
- serviços de terceiros	(913)
- transportes marítimos e dutoviários ⁽²⁴⁾	(308)
- salários, vantagens e benefícios	(394)
- compra de renováveis	(48)
- geração e compra de energia para comercialização	(47)
	<u>(12.117)</u>

²⁴ Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

3. Despesas (Jan-Set/2011 x Jan-Set/2010)

Despesas	Jan-Set/11	Jan-Set/10	Δ	
Vendas	6.666	6.488	178	
Gerais e administrativas	6.426	5.843	583	(1)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	2.926	2.430	496	(2)
Pesquisa e desenvolvimento	1.690	1.312	378	(3)
Tributárias	535	593	(58)	
Outras	5.657	7.083	(1.426)	(4)
	23.900	23.749	151	

(1) Pessoal, devido ao ACT 2010, ao aumento da força de trabalho e maiores despesas com formação e aperfeiçoamento profissional e serviços de terceiros de auditoria e consultoria;

(2) Aumento da atividade exploratória e maiores baixas de áreas sem viabilidade econômica no país;

(3) Maiores gastos com Sistema de Separação Submarina de Água e Óleo-SSAO e maior provisão ANP, devido ao acréscimo da receita bruta dos campos de produção nacional;

(4) Redução em decorrência de processos judiciais provisionados em 2010, destacando Crédito-prêmio IPI, ICMS da P-36, Consórcio IVI – Verolme Ishibras S.A. e débitos tributários de ICMS/RJ e, neste ano, reconhecimento de ganhos com processos judiciais e arbitrais.

APÊNDICES

4. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R\$ 58.027 milhões.

R\$ milhões							
3º Trimestre				Período Jan-Set			
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
				Contribuição Econômica - País			
8.800	9.997	7.519	14	ICMS	27.211	20.927	30
2.055	2.188	1.811	6	CIDE²⁵	6.231	4.931	26
3.617	4.095	3.557	13	PIS/COFINS	11.187	10.004	12
3.760	1.593	3.595	(58)	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	8.809	9.338	(6)
519	(133)	575	(126)	Outros	1.115	1.926	(42)
18.751	17.740	17.057	(5)	Sub-total País	54.553	47.126	16
1.056	1.149	1.111	9	Contribuição Econômica - Exterior	3.474	3.435	1
19.807	18.889	18.168	(5)	Total	58.027	50.561	15

5. Participações Governamentais

R\$ milhões							
3º Trimestre				Período Jan-Set			
2T-2011	2011	2010	3T11 X 2T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
				País			
3.123	3.019	2.287	(3)	<i>Royalties</i>	9.027	7.016	29
3.511	3.109	2.323	(11)	Participação Especial	9.821	7.531	30
34	38	34	12	Retenção de área	94	95	(1)
6.668	6.166	4.644	(8)	Sub-total País	18.942	14.642	29
164	181	125	10	Exterior	495	371	33
6.832	6.347	4.769	(7)	Total	19.437	15.013	29

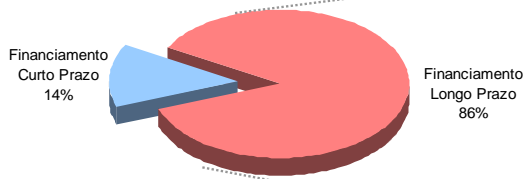
As participações governamentais no País, no 3T-2011, reduziram 8%, em relação ao 2T-2011, em função do decréscimo de 2% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R\$ 161,63 (US\$ 99,09), no 3T-2011, contra R\$ 165,55 (US\$ 103,82), no 2T-2011, reflexo das cotações internacionais do petróleo.

As participações governamentais no País, de janeiro a setembro de 2011, aumentaram 29%, em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao acréscimo de 31% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R\$ 160,10 (US\$ 98,27), contra R\$ 122,01 (US\$ 68,55) no mesmo período de 2010, refletindo as cotações internacionais do petróleo.

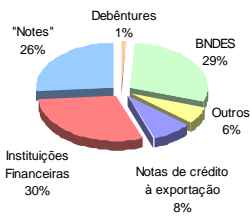
²⁵ CIDE – Contribuição de Intervenção do Domínio Público.

6. Gráficos do Endividamento

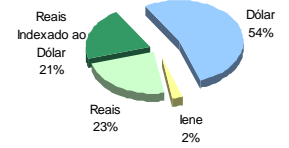
Endividamento Bruto Total
30.09.2011



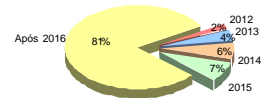
Abertura por categoria



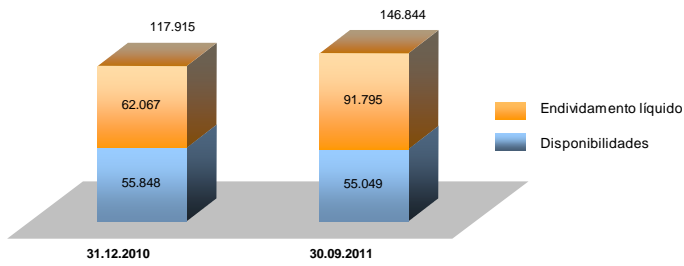
Abertura por moeda



Abertura por data de vencimento



Endividamento Bruto - R\$ milhões



7. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

ATIVO	R\$ milhões	
	30.09.2011	31.12.2010
Circulante	9.909	13.065
Disponibilidades	6.526	10.818
Outros ativos circulantes	3.383	2.247
Não Circulante	6.255	18.755
Recursos aplicados no exterior via controladas, no segmento internacional, em equipamentos de E&P para uso no Brasil e nas atividades comerciais	4.702	17.351
Outros Realizáveis a longo prazo	1.553	1.404
Total do Ativo	16.164	31.820
PASSIVO	R\$ milhões	
	30.09.2011	31.12.2010
Circulante	(10.973)	(11.562)
Financiamentos	(6.824)	(7.953)
Fornecedores	(4.045)	(3.286)
Outros passivos circulantes	(104)	(323)
Não Circulante	(28.894)	(26.248)
Financiamentos	(28.719)	(26.208)
Outros exigíveis a longo prazo	(175)	(40)
Total do Passivo	(39.867)	(37.810)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	(23.703)	(5.990)
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	(24)	(103)
(-) Empréstimos BNDES - em reais indexado ao dólar	(25.959)	(23.906)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	(49.686)	(29.999)